

# infoCEDI



Boletim do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança do Instituto de Apoio à Criança

#### InfoCEDI julho-agosto 2018 N.º 77

#### Ficha Técnica

Direção de Publicação: Ana Tarouca Pedro Pires

Edição:

Instituto de Apoio à Criança Largo da Memória, 14 1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet: www.iacrianca.pt

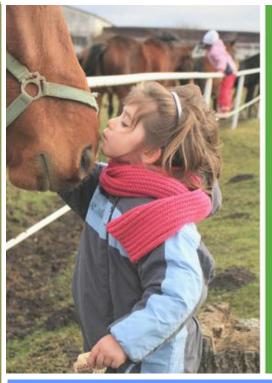
Blogue:

Crianças a torto e a Direitos

Serviço de Documentação: Tel.: (00351) 213 617 884 Fax: (00351) 213 617 889 E-mail:iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público, mediante marcação:
-De 2ª a 5ª feira, entre as 9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para <u>iac-cedi@iacrianca.pt</u>



# TERAPIA E ACTIVIDADES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

BENEFÍCIOS PARA A CRIANÇA

#### Definições

Terapias Assistidas por Animais (TAA) - O termo mais utilizado na inter-relação dos animais com as pessoas. Definem-se como uma intervenção dirigida por profissionais com conhecimentos na área da saúde, que a estruturam através de metas e objetivos específicos, adaptados a cada indivíduo ou grupo de indivíduos a ser tratados (...). É uma intervenção que procura incorporar um ou vários animais que reúnam uma série de condições específicas que lhe permitem ser parte do processo de tratamento (...). Por outras palavras, apenas se utilizam animais que cumpram critérios previamente estabelecidos, visando a promoção do bem-estar físico, social, emocional e cognitivo. Por outro lado, todo o procedimento terapêutico é documentado, avaliado e devidamente registado para se conseguir avaliar o progresso do processo (...).

Para a <u>European Society for Animal Therapy (ESAAT)</u> (2011), as TAA são definidas como intervenções que integram animais com os indivíduos ou grupos de pessoas, de todas as idades, através de planeamento pedagógico, psicológico e social com o objetivo de promover a saúde e prevenir problemas físicos, psicológicos e sociais proporcionando medidas para sua reabilitação.

As Atividades Assistidas por Animais (AAA) são exercidas de forma casual, envolvendo animais de estimação para visitar pessoas, onde não existe uma formação prévia nem um protocolo de trabalho. Neste tipo de atividades não é requerido o estabelecimento de objetivos antecipados nem uma estrutura de ação (...). Para Kruger & Serpell (2010) o objetivo das AAA é promover e aumentar a qualidade de vida dos indivíduos através do componente motivacional, recreativa e educacional mediante a incorporação de um animal com determinadas caraterísticas.

NOGUEIRA, 2015: 56-57

#### Cinoterapia

Cinoterapia é o uso de terapia facilitada por cães com finalidade terapêutica e educacional, sendo utilizada atualmente nas áreas da psicologia, psiquiatria, fonoaudiologia e fisioterapia, onde o cão é utilizado como mediador do processo terapêutico. O cão serve de ponte entre pacientes e terapeutas como instrumento de estimulação crucial para órgãos sensoriais, sentido sinestésico e sistema límbico, fazendo com que o paciente cultive sentimentos de cuidado, confiança, estima, e reconheça o mesmo como amigo (...).

LACERDA DA SILVA [et al.], 2006: 6

#### Equitação Terapêutica e/ou Equoterapia

Na **equitação terapêutica** utiliza-se o cavalo em áreas como a saúde, a educação e a equitação. O objetivo desta modalidade passa por promover o desenvolvimento biológico, psicológico e social nas pessoas com NE, melhorando assim as duas funções neurológicas e sensoriais.

A **equoterapia** é um método terapêutico, composto por uma equipa interdisciplinar de profissionais, que utilizam o cavalo como facilitador; é uma prática reeducativa que atua com o objetivo de trazer benefícios ao praticante no sentido de que este supere danos sensoriais, cognitivos e comportamentais, ajudando-o a criar uma imagem do seu corpo, favorecendo uma estruturação do "eu", devido às informações recebidas através da montaria. (...).

(...) Segundo a Associação Portuguesa de Hipoterapia e Equoterapia (2010) o conceito de equitação terapêutica é que é um "tratamento com ajuda do cavalo" e dirige-se a pessoas com Necessidades Especiais.

Na **hipoterapia** pretendem-se que estas sessões sejam meios de tratamento, em que os movimentos do cavalo vão interagir de forma terapêutica no indivíduo (...).

A hipoterapia é um método complexo de tratamento com a ajuda do cavalo, no qual o praticante não vai exercer influência ativa sobre este. O objetivo é fazer com que se estabeleça uma transmissão contínua de movimento entre o dorso do cavalo e o cavaleiro e que o praticante se adapte a esse movimento, melhorando as suas capacidades a nível físico, intelectual, e mesmo social dos indivíduos com deficiência.

#### Equitação Adaptada

Este tipo de prática requer ao praticante a capacidade de exercer uma ação sobre o cavalo. Aqui pretende-se que o indivíduo, para além de receber benefícios terapêuticos, aprenda conjuntamente a montar (...).

A equitação adaptada utiliza-se como um meio terapêutico, o aluno aprende a montar, a limpar o cavalo, a aparelhar, e isso faz com que desenvolva a capacidade de autonomia do indivíduo. Esta prática é utilizada por pessoas com disfunções ligeiras e moderadas, que apresentam algumas capacidades de interação com o meio. (p. 66)

CHOON, 2015: 65-66

#### Delfinoterapia

Um sub-campo da Terapia Assistida Animal, atividade realizada com indivíduos com Necessidades Especiais, que envolve natação e/ ou interação com golfinhos em cativeiro ou águas livres.

LOPES, 2010: 1

Ainda pouco conhecida em Portugal, a DT nasce do campo da TAA, na qual o golfinho é utilizado para a terapia. Embora inicialmente tenha sido utilizada em portadores de deficiência mental (...), atualmente atende várias patologias, tais como Trissomia 21 (TR21), Perturbações do Espectro do Autismo (PEA), PC, (...), Cancro, Depressão, Síndrome de Défice de Atenção, Deficiência Auditiva e Visual, Lesões da Espinal Medula (...), Problemas Sociais, entre outras NE (...).

Esta forma de terapia parece melhorar a capacidade motora dos pacientes graças aos exercícios realizados na água, para além de incrementar a capacidade de comunicação, aumento de independência, serenidade e cooperação (Delfinoterapia: Qué Es Y Cómo Se Aplica, 2007).

López (2003) acrescenta que a DT permite um aumento de relaxamento total, muito necessário para realizar exercícios de fisioterapia com o paciente. Refere também que existe um aumento de endorfinas, substâncias que responsáveis pelo bem estar e que produzem uma sensação de anestesia. A qualidade e quantidade do sono melhora e aumenta o interesse pelo que lhe é envolvente.

LOPES, 2007:12



## Sobre Terapia e Actividades assistidas por Animais: benefícios para a Criança

## Efeitos da terapia assistida por cavalos nos ajustes posturais da cintura escapular em crianças/jovens com alterações do controlo postural (2018)

Tese de Mestrado de Tânia Sofia Ferreira: "Na infância, o meio e os objetos que o integram, transmitem à criança uma grande quantidade de informação sensorial que ao ser integrada permite potenciar o desenvolvimento motor e o aumento do controlo postural de vários segmentos, entre os quais a cintura escapular, contribuindo assim para o aumento da estabilidade na realização das tarefas motoras, como por exemplo, no ges-

to de alcance. Esta estabilidade deve-se aos ajustes posturais associados à realização das tarefas motoras e que permitem contrariar forças externas ou internas que possam perturbar o movimento. Em casos em que exista alterações do controlo postural, ou um défice na aquisição das competências motoras é possível recorrer à terapia assistida por cavalos, que através do movimento do cavalo e da realização de diversas ativi-

dades em cima do mesmo, permite que haja uma influência a nível motor, e de forma global na criança. Objetivo(s): Avaliar o efeito imediato de uma sessão de terapia assistida por cavalos nos timings de variação dos músculos da cintura escapular, em crianças/jovens com alterações do controlo postural".

Disponível on-line »

#### Efeitos da terapia assistida por cavalos nos ajustes posturais do tronco e tibiotársica associados ao gesto de alcance em crianças com alterações do controlo postural (2018)

Tese de Mestrado de Marta Souto: "Não obstante a extensa literatura quanto aos efeitos benéficos da terapia assistida por cavalos (TAPC), alguns estudos reportam a não existência de quaisquer efeitos associados à sua prática, pelo que permanece ainda alguma controvérsia na comunidade cientifica, justificando a realização de estudos neste âmbito. Mais ainda, não existem estudos

relativos aos efeitos imediatos da sessão nos parâmetros da variação da atividade muscular nos períodos dos early postural adjustments (EPAs) e dos anticipatory postural adjusments (APAs) em populações de crianças/jovens sem alterações neuromotoras, uma vez que, a esmagadora maioria dos estudos com parâmetros similares focam-se no âmbito da paralisia cerebral. Objetivo(s): Analisar

os efeitos imediatos de uma sessão de TAPC no comportamento dos ajustes posturais dos músculos eretor da espinha (ES), transverso abdominal (TrA), tibial anterior (TA) e solear (SOL) de crianças/jovens com alterações do controlo postural"

Disponível on-line »



Unsplasi

## Interação com animais: fator protetor na ansiedade e autoestima de crianças em idade escolar? (2017)

Tese de Mestrado de Sara Mendes: "Na literatura é notório um aumento de estudos científicos que atestam os benefícios da relação entre o homem e os animais domésticos. Colocou-se a hipótese das crianças com animais terem menos ansiedade e mais autoestima que crianças sem animais. Foram então aplicados o STAIC e o SPPC a uma

amostra de 52 crianças nas condições descritas e comparados os resultados. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, porém, através do Questionário dos Animais foi possível concluir que os animais de estimação são potenciais fatores protetores na autoestima de crianças em idade esco-

lar. Futuros estudos nesta linha de investigação poderão contribuir para o desenvolvimento de novas ferramentas na Psicologia da Educação e na terapia assistida com animais".

Disponível on-line »

#### Cinoterapia e terapia assistida por cães: sinónimos de inclusão social (2017)

Dissertação de Mestrado de Gabriela Fagundes Pereira: "... teve como objetivo geral avaliar os benefícios e avanços da Cinoterapia para a inclusão social e para o desenvolvimento dos alunos com necessidades

especiais na EASA no município de Cruz Alta-RS. (...) A Terapia Assistida por Cães (TAC) utiliza o cão como instrumento terapêutico dentro de uma abordagem científica interdisciplinar nas áreas da saúde, educação.

Para isso foi aplicado um questionário com os pais, estagiários e professores afim de analisar a evolução do praticante do início e ao final da pesquisa".

Disponível on-line »

## A cinoterapia como recurso fisioterapêutico em pacientes pediátricos com Síndrome de Down (2017)

Artigo de Genivaldo Lacerda da Silva [et al.]: "A Síndrome de Down é uma condição genética por uma desordem cromossômica que causa diferentes gruas de incapacidade física e cognitiva, atingindo milhares de pessoas. Existem vários recursos para tratamento dessa patologia, incluindo a cinoterapia que se trata de uma nova aborda-

gem terapêutica, tendo como diferencial o uso de cães como coterapeuta no tratamento físico, psíquico e emocional de pessoas com necessidades especiais. Este estudo foi feito por meio de uma pesquisa bibliográfica acerca do uso da cinoterapia como recurso fisioterapêutico em pacientes pediátricos com Síndrome de Down. O uso

do cão na terapia proporciona estímulos cerebrais e produz respostas fisiológicas, com benefícios físicos, mentais e sociais".

Disponível on-line »



Unsplash

#### Cães terapeutas: a estimulação de crianças com Síndrome de Down (2017)

Artigo de Aline Aparecida Hack e Elisiana dos Santos: "A terapia assistida por animais surge como uma alternativa de trabalho que complementa e auxilia as práticas terapêuticas em clínicas, hospitais e instituições de ensino. Os cães são companheiros do homem há muito tempo, e os benefícios dessa relação vão muito além dos vínculos de trabalho e amizade. O contato com os animais traz benefícios tanto de ordem psíquica quanto física e social; os animais possuem poder de melhorar o convívio social, a autoestima, a comunicação, a atenção e a concentração. A cinoterapia é

uma forma de terapia assistida por animais na qual o cão possui papel de facilitador. Em conjunto aos profissionais de equipes multidisciplinares, eles atuam estimulando os sujeitos na execução de tarefas. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender os benefícios que os cães trazem na estimulação de crianças com síndrome de Down, uma das anomalias genéticas com maior incidência em todo o mundo. A Síndrome causa além de alterações nas características físicas, atrasos cognitivos e motores, sendo necessária uma ampla estimulação. Para compreender os benefícios que os animais proporcionam na estimulação, foram desenvolvidas entrevistas com os pais e profissionais de uma instituição, além de leituras e observação de fotos e vídeos dos trabalhos desenvolvidos. Nesse sentido, a cinoterapia surge como uma ótima alternativa; por meio de atividades dinâmicas com o cão, a criança tem a possibilidade de desenvolver-se de maneira integral, comunicando-se, conhecendo-se e interagindo com o ambiente que a cerca".

Disponível on-line »

## Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: perceção de pais e enfermeiros (2016)

Artigo de Rebeca Lima Moreira [et al.]: "Objetivo: apreender a perceção de profissionais da equipe de enfermagem e responsáveis por crianças e adolescentes com câncer acerca da Terapia Assistida com Cães. (...) Resultados: A prática é reconhecida como benéfica para os

participantes, mas estes não compreendem o verdadeiro objetivo terapêutico e aplicações. Associam-na apenas a algo que distrai e diverte, sem, no entanto, perceber que ali ocorre um processo mais complexo, que envolve mudanças além das emocionais, que são

percebidas mais facilmente. Conclusão: As perceções dos participantes reforçam recomendações que podem ser aplicadas no contexto hospitalar e evidencia que a terapia em questão pode tornar-se uma tecnologia efetiva para promoção da saúde de crianças e ado-

## Terapia assistida por animais: a experiência dos enfermeiros com o uso desta prática em um Hospital Oncológico (2016)

Artigo de Fabiane de Amorim Almeida [et al.]: "Objetivo: Compreender as experiências vivenciadas pelos enfermeiros sobre o uso da terapia assistida por animais (TAA) com crianças hospitalizadas".

#### Os projetos de terapia assistida por animais no estado de São Paulo (2016)

Artigo de Amaliani dos Santos e Cíntia de Jesus Silva: "A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma intervenção planejada e dirigida por profissionais que se utilizam de animais como coterapeutas, os quais são parte integrante do tratamento. O objetivo da presente pesquisa, parte de uma iniciação científica, foi identificar os projetos de TAA existentes no estado de São Paulo e caracterizá-los em relação ao público-alvo atendido, aos coterapeutas utilizados

e às propostas apresentadas. Para a coleta de dados consideramos os projetos de TAA desenvolvidos no estado de São Paulo e divulgados em sites eletrônicos, canais de televisão, revistas e jornais impressos. Foram identificados 29 projetos, os quais a maioria atende pessoas de todas faixas etárias, apresentando ou não necessidades especiais; utilizam-se com frequência do cachorro da raça Golden Retriever como coterapeuta; e as atividades estão

habitualmente voltadas ao desenvolvimento biopsicossocial. Por meio desta pesquisa observamos a necessidade e a importância da terapia assistida por animais ser mais dinamizada para que os seus benefícios alcancem e auxiliem os pacientes que sofrem em decorrência de sua condição física e/ou psíquica".

Disponível on-line »

## O que é terapia e atividades assistida por animais? Conheça as principais diferenças (2016)

Apresentação em Powerpoint de Sílvia F. Silva, tendo como fonte o Centro para o Conhecimento Animal e a Associação Ladra Comigo - Terapia Assistida por Animais: "O Centro para Conhecimento Animal afirma que

"existe uma tendência crescente em chamar de "terapia" a todo o tipo de programas nos quais existe uma relação com animais (...) "É crucial entender a diferença entre Intervenções Assistidas com Animais e Atividades Assistidas com Animais, e tão ou mais importante, saber quem as pode desenvolver".

Disponível on-line »



Pexel

## O contributo das ciências do desporto e educação física nas atividades e terapias assistidas com cavalos (2015)

Artigo de Carla Batista [et al.]:
"As Atividades e Terapias Assistidas com Cavalos (ATAC)
englobam um conjunto de métodos educacionais e terapêuticos, que possuem em comum a utilização do cavalo, de forma a alcançar objetivos biopsicossociais. Esta terapia patenteia-se pelos conhecimentos transdisciplinares na área da saúde, educação e equitação. A literatura tem demonstrado

efeitos das ATAC em diversas limitações e/ou deficiências, de caráter transitório ou definitivo. No entanto, salientaremos apenas a reabilitação com crianças. O professor de educação física é considerado um dos profissionais da equipa interdisciplinar das ATAC, contribuindo com conhecimentos académicos para aumentar o corpo teórico das ATAC e em equipa alcançar objetivos de intervenção com

crianças atendidas por este método. Os objetivos deste estudo são: verificar o contributo do desporto e educação física no corpo teórico das ATAC; verificar a existência de benefícios físicos alcançados pelos profissionais de Educação Física, utilizando as ATAC com crianças".

Disponível on-line »

## Equilíbrio e coordenação motora em crianças com alterações neuromotoras - benefícios de um programa de equitação terapêutica (2015)

Tese de Mestrado de Maria Antonieta Choon. Disponível on-line »

A Equitação com fins terapêuticos é uma abordagem terapêutica que alia os conceitos base da Equitação Clássica com os fundamentos teóricos da Reabilitação, cujos contributos se refletem a nível neuromotor, cognitivo, e psicossocial. É considerada uma intervenção dinâmica, num ambiente estimulante e descontraído.

#### Principais Benefícios

Esta abordagem terapêutica é uma atividade complementar através da qual se conseguem obter resultados bastante positivos ao nível da modulação do tónus, da mobilidade articular, do equilíbrio e da coordenação. Verificam-se também resultados ao nível da aprendizagem, do desenvolvimento da atenção, concentração e orientação espacial, bem como ao nível do desenvolvimento da auto-estima e auto-confiança e da motivação para definir e atingir objetivos.

#### Porquê o Cavalo?

A razão fundamental da escolha deste animal é a qualidade do seu andamento do cavalo a passo que produz cerca de 60 a 75 movimentos tridimensionais por minuto, equivalentes aos da marcha humana neurofisiologicamente normal. Além disso a fisionomia do seu dorso proporciona um correto posicionamento sentado. Estas características juntamente com o ambiente onde esta atividade se desenvolve, tornam o cavalo um agente facilitador, capaz de alterar a resposta do Sistema Nervoso Central, facilitando padrões de postura e movimento mais funcionais e promovendo de vivências fundamentais para o desenvolvimento de competências Motoras, Cognitivas, Comunicativas e Psicossociais.

Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa

Valências da Equitação com Fins Terapêuticos

Nesta abordagem terapêutica o enquadramento nas diferentes valências é realizado tendo em conta os objetivos terapêuticos de cada cavaleiro e a influência que o mesmo tem sobre o cavalo.

Na Equitação com fins Terapêuticos existem três valências:

#### <u>Hipoterapia</u>

Quando os objetivos são neuromotores, específicos e prioritários no processo de reabilitação do indivíduo.

É uma abordagem de orientação clínica que é conduzida por profissionais de saúde com o apoio de Equitadores e de cavalos treinados para o efeito. O objetivo é retirar contributos de reabilitação através do movimento do cavalo e não o ensino equestre.

#### Equitação Terapêutica

Quando os objetivos são psicomotores, mais direcionados para necessidades especificas na área educacional, psicológica ou cognitiva. Aqui podem ser contemplados progressos no ensino de montar a cavalo.

O técnico responsável é o Terapeuta ou o Equitador em estreita parceria com todos os intervenientes no processo de reabilitação (educadores, psicólogos e terapeutas) no sentido da definição de objetivos terapêuticos.

#### Equitação Desportiva Adaptada

Quando os objetivos são desportivos, de lazer ou competição.

O técnico responsável é o Equitador. Este e o cavaleiro trabalham para desenvolver competências equestres para uma variedade de situações tais como lazer, melhoria da forma física e da auto-estima e até a competição.

Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa

#### Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura e análise exploratória da prática psicomotora (2015)

Tese de Mestrado de Gladys dados estatísticos: "Este artigo apresenta como objetivo a concretização de uma revisão sistemática da literatura sobre estudos publicados na área da eficá- se dos estudos selecionados, cia das Terapias assistidas por animais, dado a literatura apontar as mais-valias que o vínculo animal pode desempenhar a

nível relacional e terapêutico, Nogueira que contém alguns com especial incidência nas populações com diferentes perturbações do desenvolvimento e necessidades específica (e.g.: gerontes). (...) Pela análiconstatou-se que o tipo de animal utilizado na intervenção terapêutica inclui cavalos, cães, burros, golfinhos, pássaros,

lamas e coelhos. A população alvo das terapias assistidas por animais apresenta uma grande variedade de diagnósticos entre os quais se destacam as perturbações do desenvolvimento, emocionais, comportamentais e degenerativas".

Disponível on-line »

À primeira vista, pode ser difícil diferençar entre AAA e TAA, pelo que em seguida, se apresentam as principais diferenças:

Tabela 1 - Diferenças entre TAA e AAA (Pet Partners, 2012a; Pet Partners, 2012b; Kruger & Serpell, 2010)

Atividades Assistidas por Animais	Terapias Assistidas por Animais
Atividades casuais que envolvem animais de estimação para visitar pessoas	Parte significativa do tratamento para muitas pessoas que estão fisicamente, socialmente, emocionalmente e cognitivamente desafiados
Sem metas de tratamento específico	Metas estabelecidas para cada sessão
A mesma atividade pode ser usada com muitas pessoas	Tratamento individual para cada paciente
Observação detalhada desnecessária	Observação detalhada sobre o progresso do paciente, tomadas em cada sessão.
Conteúdo da visita é espontâneo	Visite programado, geralmente em intervalos definidos
Não requer nenhuma anotação de acontecimentos	Requer uma medição e reunião detalhada dos progressos ou acontecimentos
A visita pode ser tão longa ou curta quanto desejar	Duração da visita é pré-determinada ajustadas as necessidades de cada paciente
	Condição necessária: a TAA tem de ter todas estas características, sendo um processo mais formal

NOGUEIRA., 2015: 57

"...cabe destacar a importância que a European Society for Animal Assisted Therapy (ESAAT) tem, destacando-se como a referência europeia encarregue de velar pela proteção do animal durante o trabalho efetuado com a sua participação, estabelecendo as orientações gerais dos programas, garantindo que se considerem a essência e as necessidades próprias dos animais nas intervenções (ESAAT, 2011) evitando a sua exploração, promovendo os cuidados gerais, higiene, necessidades nutricionais, de movimentação, contato com membros da mesma espécie, segurança e abrigo, com o qual se adequa a exposição de este tema aplicado a situação específica de terapia a desenvolver a continuação".

NOGUEIRA, 2015: 60

## A equitação terapêutica e os seus efeitos: perspetiva dos pais e estudos de caso (2014)

Tese de Mestrado Integrado de Mafalda Matos Figueiredo: "A realização deste estudo tem como base o interesse na equitação terapêutica como forma de intervenção junto de pessoas com diversos tipos de proble-

máticas desenvolvimentais. Ao contrário do que se sucede em vários países, Portugal ainda não reconhece a equitação terapêutica como forma de intervenção em psicologia. Nesta investigação é explorado o

potencial que a equitação terapêutica poderá ter enquanto forma de intervenção, aliada a outras terapias".

Disponível on-line »

#### Terapia assistida por animais - Interação entre cães e crianças autistas (2014)

Tese de Mestrado de Patricia Muñoz: "A presente pesquisa é parte de um estudo que visou testar os benefícios da introdução de um cão na terapia com crianças autistas. Foram observadas as interações entre crianças com autismo severo (4 meninos e 2 meninas de 8-14 anos) e cães, durante a TAA estruturada com procedimento de operante-livres, com interesse na iniciativa de início e término de contato".

Disponível on-line »

## Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo (2014)

Tese de Mestrado de Juliana Lacerda: "De acordo com o CDC - Center of Disease Control and Prevention (Centro de Controle e Prevenção de Doença), 2007, houve um grande aumento de crianças diagnosticas com Transtorno do Espectro Autístico (TEA) nos últimos dez anos, sendo sua prevalência estimada em 1 caso para cada 150 crian-

ças. Esse projeto teve por objetivo investigar os potenciais efeitos benéficos da utilização de um animal em intervenções terapêuticas sobre o comportamento de crianças e jovens com autismo em atendimentos de Terapia Ocupacional. Realizado através de uma parceria entre o Centro Educacional de Integração Paulista (CEIP) em São Bernardo do Campo, o Instituto de

Psicologia da Universidade de São Paulo, o Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo e o Instituto Nacional de Ações e Terapias Assistidas por Animais - INATAA, ele envolve uma equipe interdisciplinar e 20 crianças e adolescentes alunos do CEIP".

Disponível on-line »



Pexe

## No passo da bailarina: aquisição de comportamentos adaptativos, através da terapia com cavalos numa criança com perturbações do espectro do autismo (2014)

Tese de Mestrado de Tina Maria Guarda: "Com o presente trabalho pretendeu-se conhecer de que forma a terapia com cavalos influência a funcionalidade de crianças com perturbações do espectro do autismo (PEA), nomeadamente para facilitar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos adaptativos (CA). Entende-se como CA a capacidade do indivíduo de responder de modo funcional tal como é esperado para a sua

idade, aos desafios do seu quotidiano. A maioria dos indivíduos com PEA apresenta défices consideráveis ao nível da CA, revelando um perfil caracterizado por atrasos significativos na socialização, comunicação e competências da vida diária. A terapia com cavalos surge como um método terapêutico baseado em princípios técnicos e pedagógicos, utilizando uma abordagem multidisciplinar nas áreas da saúde, educação e integra-

ção social na procura da recuperação e desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE). Assim, neste trabalho, serão abordados os fundamentos inerentes aos conceitos de hipoterapia, equitação terapêutica e atrelagem adaptada (HEA), perturbações do espectro do autismo (PEA) e comportamentos adaptativos (CA)".

Disponível on-line »

## O recurso a animais nas intervenções em crianças com Perturbações do Espetro do Autismo (2014)

Tese de Mestrado de Maria Francisca Magalhães: "A Organização Mundial de Saúde prevê que em 2020 as doenças do neuro desenvolvimento infantil, como as perturbações do espetro do autismo, sejam uma das cinco causas mais comuns de morbilidade, mortalidade, invalidez entre as crianças. Intervenções confiáveis e terapias capazes de facilitar uma melhoria na regulação sócio emocional desta população e a sua integração na comunidade permanecem em demanda. O recurso a animais nas intervenções em crianças com perturbacões do espetro do autismo tem aumentado nos últimos anos.

Diferentes abordagens são disponibilizadas hoje em várias partes do mundo em ambiente terapêuticos, escolas ou outros contextos com efeitos descritos na interação social, comportamentos indesejados, aprendizagem, processamento sensorial, ansiedade e bem-estar e severidade da perturbação. A introdução de cães de serviço tem também sido alvo de crescente aplicação para estas crianças. No entanto, os estudos atuais são sujeitos a fortes críticas metodológicas e processuais pela comunidade científica e dependentes de literatura anedótica e divulgação da comunicação social. O objetivo desta

revisão da literatura é contextualizar as diversas abordagens do recurso a animais que hoje são disponibilizadas para intervenções em crianças com perturbações do espetro do autismo e perceber se existe evidência científica que suporte a sua utilização. Esta revisão da literatura conclui que é necessária uma investigação rigorosa e controlada do recurso a animais nas intervenções em crianças com perturbações do espetro do autismo, de modo a permitir validar ou refutar com forte evidência científica os resultados destas interações".

Disponível on-line »



Pexels

#### Glossário

a. <u>Intervenções assistidas por animais</u> – qualquer intervenção que intencionalmente inclua ou incorpore animais como parte de um processo ou meio terapêutico ou benéfico. Este termo procura assim incluir todos os programas que usam animais para o bem-estar humano, nomeadamente:

<u>Terapias assistidas por animais</u>: consiste numa intervenção realizada por profissional de saúde especializado, sendo o animal utilizado como "adjuvante/mediador terapêutico". A intervenção tem objectos específicos definidos individualmente para uma determinada pessoa e os seus efeitos são avaliados ao longo do tempo.

Atividades assistidas por animais: oportunidades de interacção com animais oferecidas em vários contextos para promover a motivação, educação, benefícios recreativos e/ou terapêuticos e para melhorar a qualidade de vida dos indíviduos objecto da intervenção. Não têm um protocolo definido. As interacções com o/os animais são espontaneas, com duração variável, e podem dirigir-se a um indíviduo ou a um grupo de indíviduos.

- b. Animais de terapia: são os animais utilizados nas intervenções assistidas por animais. Geralmente são sujeitos a um treino geral e especializado de obediência, passam por diversos testes e protocolos rigorosos de avaliação. Os animais de estimação e os seus donos voluntariamente treinados em organizações de serviços humanos que existem por todo o mundo passam a ser considerados animais de terapia. Os cavalos devidamente treinados em centros de equitação para prestação de serviços de equitação terapêutica, assim como os golfinhos e outros animais menos descritos na literatura, devidamente treinados, serão igualmente considerados animais de terapia.
- c. <u>Cães de serviço</u>: são um subtipo de animais de assistência especificamente treinados para determinadas tarefas de ajuda nas áreas da autonomia a pessoas com deficiência. Por este motivo são considerados animais de trabalho e não animais de companhia.

(CONTINUA)

#### (CONTINUA)

- d. <u>Animais de companhia</u>: são os animais domésticos e/ou de estimação. Na interacção destes animais com as pessoas o humano garante a alimentação, higiene e conforto do animal que acolhe na sua própria casa dando origem ao vínculo humano-animal mais antigo que se conhece.
- e. <u>Interação humano-animal</u>: é o termo usado pela comunidade científica, em substituição de antrozoologia, quando se estudam as interações mutuas e dinâmicas entre pessoas e animais e as formas como elas podem afetar a saúde física e psicológica e o bem estar de ambos. É um termo "guarda-chuva" que engloba toda a interação entre humanos e animais independentemente de ocorrerem em contexto terapêutico ou fora dele.

MAGALHÃES , 2014: 30

## Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão assistemática de literatura (2014)

Monografia de Isis Alves de Carvalho: "O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba um grupo de afeções do neuro desenvolvimento, cujas características envolvem alterações qualitativas da comunicação, seja linguagem verbal e/ou não verbal, da interação social e do comportamento caracteristicamente estereotipados, repetitivos e com gama restrita de interesses. Há uma gama varia-

da de modelos de intervenção e terapias disponíveis que são desenvolvidas com crianças com autismo, desde abordagens individuais realizadas por profissionais intensamente treinados em uma área específica, àqueles compostos por profissionais de diferentes áreas. Recentemente, uma nova técnica de intervenção tem recebido a atenção de pesquisadores e clínicos, denominada Cinoterapia.

Trata-se de uma terapia facilitada por cães com finalidade terapêutica ou educacional. Assim, o objetivo do presente estudo é revisar estudos acerca do uso de cães como recursos terapêuticos auxiliares (Cinoterapia) para os profissionais da saúde e educação no tratamento de crianças com TEA".

Disponível on-line »



Insplash

## A Hipoterapia com as crianças portadoras das Perturbações do Espetro do Autismo – três estudos de caso (2013)

Tese de Mestrado de Ana Maria Martins Santos: "Em 1988 Wing identifica uma tríade de incapacidades que hoje define os critérios de diagnóstico, ligados às Perturbações do Espetro do Autismo (PEA). Segundo esta tríade, as crianças com PEA manifestam um défice global na interação social, na comunicação e apresentam um reportório

restrito de interesses e comportamentos. A hipoterapia é um método de intervenção alternativo para o desenvolvimento das capacidades nas áreas deficitárias, utilizando o cavalo como instrumento terapêutico. O presente estudo tem como objetivo avaliar, se a hipoterapia, como parte de um programa de tratamento, se encontra relacionada com o desenvolvimento global das crianças com PEA. Pretende -se igualmente averiguar, em que medida o relacionamento da criança com o cavalo contribui para esse desenvolvimento".

Disponível on-line »

A hipoterapia é um método terapêutico alternativo que utiliza o cavalo com o seu movimento rítmico para influenciar o equilíbrio, a mobilidade e a postura do praticante. (...)

Na hipoterapia não se trata de uma aula de equitação, não se ensina a montar. Trata-se antes de uma forma de terapia que utiliza o cavalo como um interveniente, com objetivos específicos para cada indivíduo. Neste método trata-se de uma terapia alternativa, que necessita de uma equipa multidisciplinar para a sessão decorrer com toda a segurança. Esta equipa pode incluir profissionais da fisioterapia, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais e psicólogos, entre outros. Neste método, a pessoa não exerce qualquer influência sobre o cavalo, deixa-se antes conduzir pelo mesmo.

MARTINS, 2013: 44

## Efeito de um Programa Educacional de Equitação Terapêutica na destreza manual, destreza podal e equilíbrio em crianças com paralisia cerebral (2013)

Tese de Mestrado de Noémia Monteiro: " A Paralisia Cerebral resulta de lesões ao nível cerebral que afetam várias áreas, nomeadamente a área do controlo motor, comprometendo a independência funcional do indivíduos e a sua capacidade de realização de atividades de vida diária. Estudos recentes demonstram a importância da Equitação Terapêutica melhoria da força do tronco, equilíbrio, postura, coordenação motora e espasticidade em pessoas com Paralisia Cerebral. O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência de um programa Educacional de Equitação Terapêutica ao nível da destreza manual, destreza podal e equilíbrio em crianças com Paralisia Cerebral. A nossa amostra foi constituída por 3 crianças, com idade compreendias entre os 12 e os 14 anos de idade, sendo 2 do sexo masculino e 1 do sexo feminino, pertencentes a Escolas Públicas de Esposende. (...) Como con-

clusão geral, referimos que, após aplicação do programa Educacional de Equitação Terapêutica as crianças com Paralisia Cerebral apresentaram melhorias em todas as capacidades avaliadas.

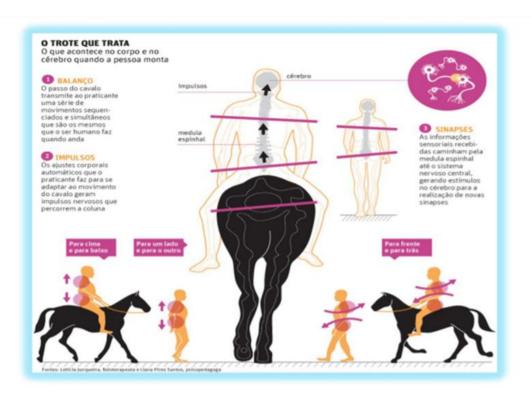


Figura 2- O que acontece no corpo e no cérebro quando a pessoa monta, recuperado em 12 abril, 2012 de <a href="http://www.circuitodocavalo.com.br/noticias\_detalhes.asp?Cod=1265">http://www.circuitodocavalo.com.br/noticias\_detalhes.asp?Cod=1265</a>

#### MARTINS, 2013: 45

Estudo do desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio em crianças com Perturbações do Espectro do Autismo, inseridas num Programa Educacional de Equitação Terapêutica (2013)

Tese de Mestrado de Joana do Vale: " Os indivíduos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) apresentam prejuízos físicos, emocionais e cognitivos que deterioram a sua qualidade de vida. Ao nível físico demonstram alterações nas habilidades motoras em consequência da falta de coordenação motora grossa e fina, dificuldades na marcha e equilíbrio que afetam a qualidade de vida diária do indivíduo. Deste modo a prática de atividade física, nomeadamente a Equitação Terapêutica (ET), tem-se revelado benéfica em intervenções realizadas no

âmbito do desenvolvimento motor com crianças com PEA, visando a promoção e desenvolvimento das capacidades mais afetadas por esta perturbação".



Unsplash

#### A Equitação Terapêutica

(...)a equitação terapêutica é um método de intervenção complexo que se destina a indivíduos com incapacidades motoras, sensoriais, mentais ou inadaptações sociais, capazes de exercer alguma ação sobre o cavalo(...). A equitação terapêutica utiliza o ato de montar o cavalo, como meio de reeducar os indivíduos com deficiências físicas, mentais ou sociais, tendo uma influência a nível psicológico e pedagógico. Esta terapêutica tem um efeito, simultaneamente, a nível físico e psíquico. Desta forma, deve considerar-se a equitação terapêutica, tanto do ponto de vista somático, como do ponto de vista psicológico (...).

Ao contrário da hipoterapia, nesta abordagem, pretende-se que o cavaleiro aprenda a montar o cavalo, enquanto beneficia da terapia ao mesmo tempo. Neste método, o programa de trabalho é adaptado às necessidades de cada individuo, tendo acompanhamento de uma equipa pluridisciplinar.

Na equitação terapêutica, o instrutor transmite a técnica de montar o cavalo, tendo sempre em mente as capacidades/dificuldades de cada indivíduo. Este torna-se mais independente dos auxiliares, que até podem ser excluídos por completo na atividade. O objetivo desta terapêutica é que os praticantes possam mesmo vir a conduzir um cavalo de forma independente. A equitação terapêutica pode, em última instância, levar à prática da equitação desportiva ou equitação de lazer para indivíduos com deficiência (...).

MARTINS, 2013: 47



Figura 3 – Diferenciação das diversas formas de equitação com fins terapêuticos (adaptado de Lobo, 2003, p. 47)

#### A equitação desportiva/recreativa adaptada

Este tipo de abordagem refere-se à equitação como uma atividade desportiva, dirigida a indivíduos com deficiência no sentido alargado, incluindo diversas atividades, como jogos, percursos seguindo pistas, aprendizagem de competências de equitação, dressage e manutenção de estábulos (...).

Esta atividade tem maior enfase na área educativa e social e apresenta ao cavaleiro, boas condições para dirigir e agir sobre o cavalo, podendo, desta forma, participar em pequenos exercícios de hipismo (...).

Diferencia-se dos restantes tipos de terapia pela sua finalidade e competência. Os objetivos são vários: a obtenção do simples prazer de montar a cavalo, o melhoramento ou a manutenção da forma física, o aumento da autoestima e a competição (...).

*(...)* 

No entanto, nem todos os indivíduos com deficiência podem usufruir desta abordagem, porque este método tem como objetivo a capacidade de agir sobre o cavalo. Desta forma, os indivíduos com deficiências mais acentuadas, acabam por ser excluídos naturalmente desta atividade. Em semelhança à hipoterapia e equitação terapêutica, a equitação desportiva/recreativa adaptada necessita de acompanhamento por uma equipa pluridisciplinar.

*(...)* 

"...a Hipoterapia está dirigida à reabilitação motora, beneficiando cavaleiros com disfunções de movimentos.(...) A Equitação Terapêutica é mais vasta, dirigindo-se a cavaleiros com diversas disfunções, entre as quais dificuldades de aprendizagem, linguagem, comportamento, cognição e disfunções nas competências gerais do movimento. A equitação Terapêutica pode ainda servir de complemento à Hipoterapia ou para uma necessária transição entre técnicas específicas médicas, (...)e também serve de entrada para cavaleiros cujas habilitações não estão ainda devidamente asseguradas e desenvolvidas para um grupo de Equitação." (Vasconcelos, 1998, p.6)".

MARTINS, 2013: 48-49

## Terapia Assistida por Animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual (2011)

Tese de Mestrado de Viviane Vivaldini: "Este estudo tem por objetivo avaliar o nível de sociabilização no comportamento da criança/adolescente com deficiência intelectual em terapia assistida por animais, TAA, e por objetivos específicos levantar o perfil sócio-demográficoclínico dessa população, observar o comportamento da criança em atendimento mediado pela TAA e verificar a opinião dos pais/responsáveis e profissionais sobre essa terapia. A TAA é uma técnica na qual o animal é parte integrante do processo terapêutico. Enquadra-se em uma abordagem multidisciplinar, que requer a intervenção

de especialistas, na qual o cão ocupa uma posição mediadora entre o paciente e os objetivos terapêuticos. A pesquisa abrange 46 sujeitos, sendo 20 pacientes, 20 pais e/ou responsáveis e seis terapeutas, e desenvolve-se em uma clínica de Reabilitação Clínica de ONG em cidade de grande porte. (...) Os resultados dos instrumentos utilizados convergem no sentido de apontara validade da TAA como facilitadora da sociabilização das crianças/adolescentes com deficiência intelectual, com aumento da motivação e engajamento às intervenções, assim como, com repercussões positivas em sua autonomia, em seu

humor e em sua organização cognitiva temporal e narrativa linguística. Os terapeutas ressaltam o componente lúdico presente nas intervenções, o qual facilita atingir seus objetivos terapêuticos. Já para os pais dos atendidos por essa abordagem, de forma unanime referem que filhos demonstram motivação e maior autonomia frente aos atendimentos. O estudo sugere novas investigacões que possam dar suporte à divulgação dessa modalidade de terapia".

Disponível on-line »

"A Equitação participou pela primeira vez nos Jogos Paralímpicos em 1996, em Atlanta. É um desporto que inclui todas as áreas de deficiência. As provas são mistas e agrupadas de acordo com os perfis das capacidades funcionais. Na Equitação competem atletas com limitação de origem neurológica ao nível do movimento (paralisia cerebral, lesões cerebrais, esclerose múltipla...), deficiência congénita nos membros (amputações, nanismo) ou comprometimento ao nível da produção de força, entre outras.

Os atletas competem em duas provas de «dressage», uma prova de campeonato, com movimentos predefinidos, e uma prova livre acompanhada de música. Existe, também, uma prova em equipa para três ou quatro atletas. Os concorrentes são avaliados de acordo com a exibição das capacidades de equitação enquanto montam o respetivo cavalo e usam uma série de ordens de passo, trote e meio galope".

Site da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE DESPORTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acesso em 26 de julho de 2018

## Zooterapia, uma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar (2011)

Artigo de Rosane T. C. Porto e Sabrina Cassol: "Um dos problemas mais graves existente em nossa sociedade e que ocorre no seio familiar é a violência intrafamiliar, que é um tipo de violência praticada contra crianças e adolescentes. E esse problema vem crescendo assusta-

doramente, tornando-se cada vez mais sério para aqueles que se preocupam em dar proteção integral a esses sujeitos de direitos. Baseado nisso, o presente artigo aborda a questão concernente à utilização de técnicas da Zooterapia, também aplicadas em

Porto Alegre-RS, como uma lição de amor e cidadania, ou seja, o cão treinado e socializado para auxiliar no atendimento de crianças vítimas de violência intrafamiliar.

Disponível on-line »

"Muitas crianças, por destituição do poder familiar, têm seu novo lar em abrigos que de certa forma, significa o rompimento forçado do laço familiar. E isso se deve à violência intrafamiliar, que inclui os abusos sexuais, maus-tratos, negligência etc. Pensando em uma maneira de amenizar e conseguir que as pequenas vítimas venham a superar os traumas da violência, algumas especialistas, bem como entidades civis e militares, a exemplo no Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, têm utilizado no tratamento animais domésticos, a citar o cão". P. 14

CASSOL [ET AL.], 2011: 14



Unsplash

A medicina parece estar aumentando suas apostas no papel que os animais podem ter além do convívio com os homens. Hoje, no Brasil, as universidades têm aberto mais as portas para experiências que queiram comprovar a eficácia da zooterapia. Relatada já está a facilidade com que pacientes com dificuldade de contato com o mundo externo se vinculavam a cães. A partir daí todo um campo de atuação e pesquisa foi inaugurado e se encontra atualmente em amplo crescimento.

Muitas crianças quando sofrem algum tipo de violência física ou psíquica, tornam-se introspectivas, agressivas, dificultando o tratamento de recuperação que os especialistas da área utilizam com o propósito de ser menos traumático às suas vidas.

Para mudar esse quadro, vem-se utilizando a Zooterapia que é uma metodologia que inclui pequenos animais como co-terapeutas no tratamento das patologias físicas e psíquicas.

Há três tipos de terapia assistida por animais (TAA ou Zooterapia) que é a equoterapia (terapia com cavalos), terapia com golfinhos e terapia com animais pequenos (cães, coelho, gato, hamster, chinchila, periquito (calopsita) isso vai depender da adaptação de cada criança). Na TAA vem sendo observado um grande benefício em alguns casos, visto que este tipo de terapia, não tão convencional, tem como proposta a estimulação e o desenvolvimento psíquico, social e motor da criança. A TAA proporciona uma melhor qualidade de vida, pois a relação do paciente com o animal é uma relação de afeto e segurança.

A equoterapia tem por objetivo aproximar os deficientes físicos e mentais dos cavalos, com as técnicas de equitação. A zooterapia utiliza pequenos animais como agentes terapêuticos e sociais nas visitas a crianças internadas em enfermarias pediátricas, e na socialização de deficientes físicos e mentais. E serve, ainda, às crianças vítimas de algum tipo de violência intrafamiliar que, por força de lei, são retiradas do seu lar e colocadas em um abrigo".

CASSOL, 2011:15

#### **Delfinoterapia e Necessidades Especiais (2010)**

Relatório de Estágio de Ester incidiu na área de Atividade Física Adaptada, especialidade em Delfinoterapia, uma atividade realizada com indivíduos com Necessidades Especiais, que envolve natação e/ ou interação com golfinhos em cativeiro ou águas livres. Realizámos um enquadramento teórico sobre o

estado atual de investigação da Lopes: "Este relatório de estágio Delfinoterapia, definimos os diferentes tipos de Necessidades Especiais e abordamos as características específicas dos golfinhos, contemplando importância do conhecimento interdisciplinar nas diferentes áreas que esta terapia abrange. Considerações éticas sobre a

utilização de golfinhos em cativeiro foram explicadas e discuti-

"A Delfinoterapia (DT) começou por se utilizada em indivíduos com deficiência intelectual, mas actualmente tem sido usada no processo de reabilitação e aprendizagem de diferentes Necessidades Especiais (NE) de carácter intelectual, desenvolvimental, motor, emocional e outros problemas sociais ou de saúde, tal como cancro e desordem por Défice de Atenção/ Hiperactividade".

LOPES, 2010:1

A relação com animais e seres humanos, particularmente com cães tem como veículo principal o afeto mútuo. Quando as pessoas interagem com animais elas relaxam, ficam mais espontâneas e se enriquecem com a troca de carinho. Pesquisadores do mundo todo estão constatando os benefícios vindos deste contato. Para uma melhor elucidação do assunto cabe reportar a seguir os benefícios encontrados quando crianças e animais estão juntos, seja numa terapia, na sala de aula ou em outras atividades:

- Cria um ambiente mais enriquecido, motivando as crianças a pensar e aprender, pois elas têm interesse natural pelas criaturas vivas.
- Proporciona atividades interessantes, espontâneas, facilitando a aprendizagem.
- Facilita o desenvolvimento emocional através do vínculo formado entre criança e cão no qual muitos sentimentos são trocados, auxiliando na superação de conflitos e numa maior consciência de si mesmo.
- Encoraja o respeito por todas as formas de vida, desenvolvendo senso de responsabilidade e de cuidado consigo e com o outro.
- Estimula a participação de crianças mais retraídas e tímidas nas atividades em grupo.
- Facilita a comunicação de situações de risco vividas pela criança, tais como: violência doméstica, abuso sexual, problemas de álcool e drogas, entre outros.
- Favorece a inclusão de alunos com deficiência, tendo como inspiração o animal, que não julga nem tem preconceito.

Ao longo destes anos de trabalho temos resultados muito positivos. Crianças que não falavam muito passaram a se comunicar melhor, outras crianças com problemas motores jogam a bolinha, escovam e levam o cão para passear. Crianças muito fechadas em seu mundo relaxam e passam a se interessar mais pelo mundo externo.

CASSOL, 2011:16



"O primeiro relato da participação de animais em situações terapêuticas, na sociedade ocidental contemporânea, remonta ao final do século XVIII, na Inglaterra. O Retiro de York, um tipo de instituição psiquiátrica, mantinha animais em seus pátios arborizados nos quais os pacientes passeavam. Essa atividade, chamada de TFC, é a utilização do contato com o cão para fins terapêuticos, numa abordagem multidisciplinar, buscando o crescimento psicológico e social, contribuindo para o aprimoramento da psicomotricidade, impulsionando potencialidades, minimizando deficiências melhorando significativamente a qualidade de vida.

*(...)* 

Preparar um cão para ser co-terapeuta é como preparar um cão guia de cego, pois ele é um cão de trabalho que está em interação constante com crianças. Ele tem que ser dócil atento às crianças, e que não se disperse a qualquer outro tipo de incentivo dentro da sessão. Enfim, ele tem que ser um cão ligado à pessoa. Por isso é selecionado quando filhote, socializado com crianças, passa por criterioso treinamento e os cuidados veterinários são dobrados. "Orgulhamos-nos de, nestes seis anos de trabalho, nunca ter tido um problema de mordida, doença ou qualquer outro entre as pessoas e os cães coterapeutas". Os animais que participam desse tipo de terapia são escolhidos por suas aptidões, e também recebem treinamento. Um exemplo disso é o cão co-terapeuta é aquele que é calmo, tolerante, amigável, interessado. Para que o trabalho tenha êxito, ele tem que gostar da interação. Todo cão coterapeuta que participa de um projeto foi cuidadosa e rigorosamente escolhido. Não basta o cão ter aptidão natural e não ter sido socializado e adestrado, como também não basta socialização e adestramento se o cão não tiver aptidão para o trabalho. Por isso todos os cães usados são escolhidos pela sua aptidão, socializados e adestrados por uma equipe de profissionais. O cão é acompanhado diariamente e, sempre que está em ação, há a presença do adestrador. Todos os cães são submetidos a uma série de cuidados veterinários, para preservar tanto sua saúde quanto das pessoas que irão interagir com ele".

## Educação assistida por animais: intervenção em crianças com alterações de comportamento (2010)

Tese de Mestrado de Ângela Mascarenhas: "A realização deste estudo terá a intenção de levantar a possibilidade e verificar a exequibilidade da implementação de projetos / programas de Intervenções Assistidas por Animais / Educação Assistida por Animais enquanto estratégia pedagógica no atual contexto educativo. Neste caso particular, a problemática sobre a qual se irá incidir é as Perturbações de Comportamento. No quotidiano das escolas sente-se a dificuldade em trabalhar com crianças que se inserem nos

perfis destas perturbações, para os quais as habituais medidas para combater a indisciplina raramente surtem efeito e os apoios a nível do desenvolvimento, social, emocional ou cognitivo são escassos ou nenhuns. No campo das IAA procura-se dar a conhecer aos agentes educativos que estas atividades não se limitam às práticas mais conhecidas mas que exigem mais recursos (como a hipoterapia por exemplo). Foi neste sentido que se implementou um programa de Educação Assistida por Animais

numa EB1 localizada num meio socioculturalmente desfavorecido, envolvendo uma turma de 1º/2º ano com alunos com problemas de comportamento observáveis. Os resultados focam as transformações nos comportamentos dos alunos e a forma como isso pode afetar o seu desenvolvimento em múltiplas dimensões. O êxito do projeto manifestou-se também no interesse despertado na comunidade educativa.

Disponível on-line »

## Terapia Assistida por Animais (TAA) e deficiência mental: análise do desenvolvimento psicomotor (2009)

Tese de Mestrado de Patricia Capote: "A Terapia Assistida por Animais (TAA) é realizada por profissionais da área da saúde visando promover o desenvolvimento emocional/afetivo, cognitivo, social e físico através da interação homem-animal. A TAA pode ser realizada com diferentes animais e sendo indicada para necessidades variadas, como a Deficiência Mental (DM). Este estudo teve por objetivo verificar o efeito da intervenção

com animais (TAA) no desenvolvimento psicomotor de crianças com DM".

Disponível on-line »

## Avaliação de alterações de comportamento em crianças de uma creche após uso da Terapia Assistida por Animais (2009)

Trabalho de Conclusão de Curso de Sônia Colosio: "A vinculação humana com bichos de estimação acrescentou um novo tipo de relação com complexidade e características próprias, sendo que povos de diferentes culturas mantêm vínculos afetivos com essas espécies, sugerindo a

importância de animais para as relações humanas. Além disso, diversos estudos também evidenciam o potencial da participação de animais em situações clinicas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as mudanças de comportamentos em crianças após contato siste-

mático com um cachorro. Foram realizados oito encontros em uma creche na cidade de Bebedouro com 8 crianças de 5 a 6 anos".

#### INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

As Intervenções Assistidas por animais podem ser analisadas em diversas dimensões, consoante o contexto em que ocorrem e o público a que se destina. A Terapia, as Atividades e a Educação Assistida por Animais caracterizam-se promover a melhoria de uma condição não desejável (uma doença ou um estado) através da interação com animais (o nosso trabalho foi desenvolvido com a espécie canina, mas os cães não são os únicos animais utilizados nas IAA). Os cães são os animais mais utilizados (por serem facilmente educáveis e se entusiasmarem com muitas das atividades desenvolvidas, especialmente quando interagem com crianças) mas também se desenvolvem atividades com gatos, cavalos, coelhos, entre outros (...). Segundo a Delta Society (uma experiente organização norteamericana) podemos distinguir estes três conceitos atentando nos seguintes parâmetros:

2.1 As Terapias Assistidas por Animais – TAA - apresentam-se como um serviço de saúde e como tal, desenvolvido em contexto clínico por profissionais da área da saúde. No fundo, trata-se de um processo terapêutico no qual um animal é parte integrante do tratamento. Tem objetivos direcionados para a melhoria de patologias do foro físico, social, emocional e cognitivo. A duração das sessões, bem como o intervalo de tempo entre elas é previamente definido. A intervenção é totalmente adaptada ao indivíduo em questão. Efetuam-se registos dos progressos atingidos, para que se possa avaliar se os objetivos são atingidos.

As sessões são dirigidas por um profissional de saúde, com objetivos específicos previamente definidos, com a finalidade de promover melhorias no funcionamento físico, social, emocional e/ou cognitivo dos pacientes. Deve ser sempre devidamente documentada e avaliada (...).

(...) A presença de um animal é um elemento importante na construção de uma relação de confiança entre o terapeuta e o paciente, uma vez que ajuda a aliviar tensões e sentimentos de ansiedade.

Chandler (2005) citado por Thompson (2009, p.201) distingue quatro das mais importantes técnicas utilizadas em Terapia assistida por animais:

- (1) Permitir que o paciente toque, acaricie ou abrace o animal sempre que desejar;
- (2) Utilizar o animal como facilitador da relação entre terapeuta e paciente;
- (3) Utilizar o animal enquanto "co-terapeuta";
- (4) Utilizar o animal para ter acesso às emoções do paciente.

De salientar que todas as intervenções de TAA são concebidas de acordo com a condição e o indivíduo ao qual se dirige, bem como os objetivos traçados.

(Continua)

#### (Continuação)

Numa vertente sobretudo dirigida às crianças, vanFleet (2008;2009) e Thompson (2008; 2009) descrevem o poder terapêutico do brincar aliado aos benefícios da Terapia Assistida por Animais, levando-nos ao conceito de Canine-Assisted Play Therapy - CAPT ou Terapia do Brincar Assistida por Cães (tradução livre). Médicos de saúde mental com prática em terapias centradas no jogo utilizaram os seus cães devidamente treinados (ou formaram equipas com proprietários de cães de terapia) em atividades não diretivas dando origem a esta técnica de carácter específico cujos ingredientes principais são o jogo, a brincadeira e a diversão. Os seus maiores benefícios são o desenvolvimento da auto-confiança, da auto-estima, das competências para se relacionar com o outro (humanos e animais) e desenvolver sentimentos de responsabilidade. Ajuda ainda no controlo da ansiedade, do stress e na partilha de experiências traumáticas trazendo nova esperança a crianças abusadas e negligenciadas (...).

*(...)* 

#### 2.2 Atividades Assistidas por Animais

Uma Atividade Assistida por Animais (AAA) é uma atividade de carácter lúdico, da qual podem advir resultados terapêuticos, recreativos e motivacionais. Não contempla objetivos definidos, as visitas são de conteúdo espontâneo e sem duração definida (...).

As Atividades Assistidas por Animais ocorrem, de um modo geral, de uma forma mais informal. As sessões podem ser esporádicas, de duração variável e o seu conteúdo espontâneo. Podem ocorrer nos mais variados locais e ambientes. Não há um tratamento ou objetivo específico a atingir, antes uma melhoria da qualidade de vida e aumento do bem-estar dos sujeitos com os quais se desenvolvem as atividades, pelo que não há necessidade de tirar notas muito detalhadas. Os intervenientes não têm obrigatoriamente de ter formação ou exercer profissões na área da saúde. No entanto é sempre necessária uma formação especializada no campo das IAA.

As atividades costumam ser normalmente saudações e interações informais entre pessoas e animais e podem ser repetidas com diversos sujeitos ao contrário daquilo que acontece num programa de Terapia Assistida por Animais, no qual as atividades são planificadas adequando-se a uma pessoa ou condição médica na sua especificidade.

### 2.3 Principais diferenças entre AAA e TAA

Quadro 1 - Principais diferenças entre AAA e TAA

AAA	TAA
Actividades informais de	Constitui parte significativa do tratamento
interacção entre pessoas e	para pessoas com incapacidades físicas,
animais	sociais, emocionais ou cognitivas
Sem objectivos específicos	Há objectivos definidos para cada sessão
A mesma actividade pode ser	O tratamento é individual e concebido para
usada com várias pessoas	cada paciente
Não são necessários registos	Registam-se todos os progressos de cada
detalhados	sessão
A espontaneidade é uma	A visita acontece mediante um horário e
característica das visitas	intervalos de tempo previamente definidos
A duração das interacções	A duração da visita é pré-determinada de
pode-se adaptar ao desejo dos	acordo com as características do paciente
intervenientes	

Diferenças entre Atividades Assistidas por Animais e Terapias Assistidas por Animais.

MASCARENHAS, 2010:40



Unsplast

#### 2.4 Educação Assistida por Animais

"Os animais de companhia deviam despertar mais a atenção dos educadores, de não for por outra razão, pelo simples motivo deles serem tão fascinantes para as crianças" (...).

A Educação Assistida por Animais (EAA), que constitui o propósito deste trabalho, traduzse em Intervenções Assistidas por Animais que ocorrem em ambientes educativos, como escolas ou outras entidades (as CERCI, por exemplo). São atividades dirigidas aos alunos e caracteriza-se pelas interações ocorrerem na sala de aula. Pode ser uma estratégia educativa particularmente interessante com crianças que possuem Necessidades Educativas Especiais. Um professor que opte por utilizar esta estratégia deve compreender o comportamento quer das crianças, quer do animal com quem vão interagir e pode/deve contar com a coadjuvação de um profissional de Intervenções Assistidas por Animais (Animal Behaviour Institute, 2008)

MASCARENHAS, 2010:41

## A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas (2007)

Artigo de Andreia Maria Heins Vaccari e Fabiane de Amorim Almeida: "Objetivo: Compreender o significado da experiência vivenciada por crianças internadas em relação à visita de animais no hospital. (...) Conclusão: A visita dos animais des-

contrai o ambiente, propiciando maior interação da criança com os profissionais e demais crianças; contribui para que ela se torne mais cooperativa nos procedimentos hospitalares, além de atuar como estratégia alternativa no alívio da dor e do desconforto. Constata-se, ainda, que essa atividade traz benefícios não só para a criança, mas também para os adultos que cuidam dela".

Disponível on-line »

#### Cinoterapia: benefícios da interação entre crianças e cães (2007)

Artigo de Glaucielle Nunes De Oliveira: "A maior razão para existência dos diversos ramos que atuam na área da saúde é a busca incessante da melhoria da qualidade de vida das pessoas, e nesta procura, a psicologia não surge como exceção. Assim sendo, o estudo do tema tornase de grande relevância, visto que apesar das correntes tradicionais, a psicologia tem busca-

do novas técnicas para proporcionar esta melhoria na qualidade de vida. A temática em questão, apesar de pouco explorada, trata da utilização terapêutica de cães no tratamento de crianças com problemas psicológicos, de relacionamento social, de afetividade, de aprendizagem entre outros, baseando-se em estudos que apontam os benefícios do convívio com esses ani-

mais. (...) Os resultados da pesquisa sugerem que as crianças que convivem com cães são mais afetivas, inteligentes, menos agressivas, tendem a ter melhor relacionamento social, entre outros benefícios decorrentes da interação entre a criança e o cão".

#### Delfinoterapia: revisão da literatura (2007)

Trabalho académico de Ester Lopes: "Nas últimas décadas tem crescido o interesse pela utilização de animais em terapias psiquiátricas, psicológicas, motoras e fisiológicas. Neste tipo de terapia, atualmente conhecida como TAA, cavalos,

golfinhos, gatos, cães, ou outros tantos animais parecem poder ajudar em diversos tratamentos.

Os golfinhos parecem ser animais ideais para esta terapia, já que para além de terem uma grande afinidade com os seres humanos, têm uma enorme capacidade para o jogo e o contacto com eles realiza-se na água (Ashcroft e Umbrella, 2003)." p. 12

Disponível on-line »

## Adolescentes com Síndrome de Down e cães: compreensão e possibilidades de intervenção (2006)

Tese de Mestrado de Sabine Althausen: "Estudos publicados a partir da década de 60 evidenciam o potencial terapêutico da participação de animais de estimação em situações clínicas. Desde então, as pesquisas e as práticas das denominadas Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA) estão em amplo crescimento. A presente pesquisa analisa 12 registros filmados dos encontros realizados a partir da parceria entre uma escola de educação especial e um canil. Os encontros aconteciam num sítio, a frequência era semanal e os horários eram fixos. Participaram quatro adolescentes com síndrome de Down. A narrativa dos encontros entre esses adolescentes e cães numa situação estabelecida tem por objetivo a elaboração de uma reflexão teórica cujo propósito é considerar o uso de um enquadre diferencia-

do que inclui a presença do cão como recurso. A lente sob a qual tais fenômenos são analisados e compreendidos é a psicanálise de D. W. Winnicott. A investigação psicológica dos encontros evidencia a necessidade de levar em consideração o contexto humano oferecido pelos profissionais e as relações interpessoais estabelecidas. Pode-se observar que a maneira de se relacionar com o animal apresenta-se qualitativamente diferente das relações essencialmente humanas e das com objetos inanimados. Destacando a complexidade dos fenômenos observados entre as pessoas e os animais, percebeu-se que os cachorros interagiam com as pessoas não a partir das intenções ou sentimentos destas, ou ainda por meio de um discurso representativo: o cão reagia ao fato, ao comportamento humano, a comunicação ocorria de forma não-verbal. Outra possível função dos cachorros foi a de despertar diferentes aspetos do self, manifestados pelos adolescentes em suas atitudes, ações e verbalizações, facilitando a expressão de sentimentos. A análise também revela que a maneira de ser do cachorro 2 através de suas acões de atender ou não aos comandos, de se deixar manipular ou não, de ser uma presença constante e segura, de ter uma inteireza e continuidade de ser 🛭 sugere a emergência de maior espontaneidade por parte dos adolescentes. Por fim, são tecidas reflexões teóricas que sustentam a possibilidade de uma clínica winnicottiana com enquadre diferenciado que inclui o cachorro como recurso".

Disponível on-line »

## Equitação terapêutica: a influência de um programa de equitação terapêutica em jovens com problemas/distúrbios comportamentais portadores de deficiência mental ligeira (2003)

Tese de Mestrado de Ana Alexandra Lobo. São definidas a Hipoterapia, a Equitação Terapêutica e Atividades Equestres Desportivas de Reabilitação.

#### Enquadramento legal

#### Decreto n.º 13/93 de 13 de abril

Da responsabilidade do Ministério dos Negócios Estrangeiros: "Aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção dos Animais de Companhia".

Disponível on-line »

#### Decreto-Lei n.º 74/2007 de 27 de março

Da responsabilidade do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: "Consagra o direito de acesso das pessoas com deficiência acompanhadas de cães de assistência a locais, transportes e estabelecimentos de acesso público, revogando o Decreto-Lei n.º 118/99, de 14 de Abril".

Disponível on-line »

#### Sites recomendados

PRAVI — Pessoas e Animais uma Ligação para a Vida

CERCICA— Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais

<u> ÂNIMAS - Associação Portuguesa para a Intervenção com Animais de Ajuda Social</u>

Associação Equiterapêutica do Porto e Matosinhos (AEPM)

**Ladra Comigo** 

Kokua - Cães de Ajuda Social

Centro para o Conhecimento Animal

**IWA, Assisted Interventions with Animals** 

Pets4People

**Terapia Assistida por Animais** 

**Equoterapia** 

**Bichinhos Terapeutas** 

Associação Portuguesa de Terapias Equestres e Complementares Séc. XXI (Página do Facebook)

**European Society for Animal Therapy** 

#### Formação

Curso Livre Terapias Assistidas por Animais — Universidade Lusíada Informação on-line

Pós-Graduação Terapia Assistida por Animais - 6ª edição ISPA

Informação on-line

Pós-Graduação Terapia Assistida por Animais— Instituto CRIAP

Informação on-line



Mitchell Orr Unsplash